

# **A PRESENÇA FAMILIAR NA ROTINA ESCOLAR DO ALUNO: uma parceria necessária**

**Karina de Souza Ferreira<sup>1</sup> Vanessa Mendes Gazzeta<sup>1</sup> Miriam Rodrigues Fiore<sup>2</sup>**

1 Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Método de São Paulo.

2 Mestre em Educação, psicopedagoga e pedagoga, professora da Faculdade Método de São Paulo.

## **Resumo**

O papel da família e da escola tem ganhado novos direcionamentos nos dias de hoje. Sabemos que a família passou a ter papel primordial na educação e desenvolvimento do país, a educação está se desenvolvendo culturalmente e socialmente cada vez mais. É neste momento em que a família se define como uma célula da sociedade, fazendo com que a educação se desenvolva culturalmente e socialmente. Ao se falar dessas duas maiores instâncias de socialização nos deparamos com o desafio de saber o papel e a proporção destinada a cada uma delas na nossa sociedade. Sendo assim, propomos averiguar a influência exercida pela família na rotina escolar dos alunos. Para isso iremos realizar uma pesquisa de campo com um questionário composto de oito questões, sendo todas dissertativas em duas regiões distintas da cidade de São Paulo, uma na zona oeste e uma na zona sul. O mesmo foi aplicado a uma amostragem de dez professores de nível acadêmico diversos, e o critério de seleção foi estar atuando na área de educação. Iremos nos basear nos dados obtidos por meio de entrevistas e questionários destinados aos professores, cujas respostas serão analisadas com a intenção de produzir mais material sobre o tema que auxiliem profissionais de educação no entendimento da influência que a relação da família com a escola exerce no processo de ensino e aprendizado dos alunos.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Ensino e aprendizagem. Interação.

## **INTRODUÇÃO**

A relevância deste trabalho se refere à sua proposta pedagógica de busca por melhorias no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista a relação da família com a escola.

A pesquisa possui relevância pessoal também devido à nossa formação como alunas na área de Pedagogia para o Ensino Fundamental I, pois em sua aplicação,

poderemos vivenciar algumas etapas do processo em sala de aula, adquirindo familiaridade com a nossa futura área de atuação.

Tendo com base escolas públicas da zona oeste e sul da cidade de São Paulo, objetivamos averiguar a influência exercida pela família na rotina escolar dos alunos. Queremos assim, verificar o quanto a escola cumpre com o seu papel social no que tange a relação da família com a escola e de que forma a escola traz a família para dentro de seu espaço e a convence a participar do dia a dia de seu filho(a). Essa pesquisa será baseada nos dados que serão obtidos da pesquisa de campo que será realizada com os professores por meio de questionário que analisaremos um a um.

A escola é o centro de socialização, é o primeiro ambiente onde a criança irá conviver com pessoas diferentes dos da sua casa. O ambiente escolar, conta com o trabalho de formação profissional, mas isso não é tudo, conteúdos e virtudes humanas, tem que estar paralelamente ligados.

Sendo assim, família e escola são pontos de apoio, uma alicerça a outra. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares.

## **O SURGIMENTO DO CONCEITO FAMÍLIA**

Para melhor entendermos este tópico começaremos definindo família.

Segundo Antenor Nascentes, autor do dicionário da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras (1988), família pode ser entendida como:

S.f. – Conjunto de pessoas ligadas entre si pelos laços de casamento ou do parentesco; o pai, a mãe e os filhos; conjunto de ascendentes, descendentes, colaterais e afins de uma linguagem; grupo formado pelas gerações descendentes de uma linhagem; grupo formado pelas gerações descendentes de um mesmo tronco e, portanto, fundado na consanguinidade; comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram consanguíneos uns dos outros, comunidade formada por descendentes de um tronco ancestral comum e estranhos admitidos por adoção; descendência, linhagem, estirpe prole; associação de pessoas que tem a mesma origem ou os mesmos interesses; os religiosos da mesma ordem, do mesmo convento [...]. (NASCENTES, 1988, p. 274).

Observamos que um mesmo autor atribui vários significados a palavra família, porém os tipos de família variam muito.

O termo família origina-se do latim *FAMULUS* que significa: “conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor que se inclui a esposa e os filhos”. (PRADO, 1988, p. 51). Sendo assim, etimologicamente falando a raiz de família é “uma descendência entre os povos primitivos, já Osório (1996), que é citado por Witter” (2011, p. 56), considera que o poder e a posse estão ligados às origens e à constituição grupal da família, e muitos outros autores citam sobre família de uma forma simplista e de acordo com o tempo em que viviam, como por exemplo, Engels (1884/1987) que também é citado por Witter (2011, p. 56) e nos relata que a monogamia está ligada à transmissão de herança do patrimônio, sem relacionar-se com o amor sexual individual, visto que os casamentos eram arranjos por conveniência, terminamos esse tópico sobre o conceito de família citando o renomado Bourdieu (1996), ainda citado por Witter (2011, p. 56), que classifica a família como o sujeito principal das estratégias de reprodução biológica e das relações sociais, sendo o produto do trabalho de instituir, em seus membros, o sentimento de integração e de condição para perpetuar a unidade familiar de forma permanente.

Ao fazermos um regate histórico dificilmente encontramos uma sociedade que não tenha tido uma relação familiar seja por relação afetiva ou parentesco. Podemos dizer que a forma mais conhecida nos dias de hoje intitulado “nuclear” ou “normal” é a família composta por pai, mãe e filhos, observamos também que a família é uma instituição social que se modifica constantemente na mesma época e na mesma sociedade, ou seja, não podemos falar de uma única história da família e sim em uma história de cada grupo familiar.

De acordo com Freitas (2006, p.18) a família passou a ter papel primordial na educação e desenvolvimento do país após chegada da Família Real no Brasil. Para o autor a família se define como “uma célula da sociedade e é a partir de sua educação que se desenvolve culturalmente e socialmente”.

A sociedade pós-industrial alterou, significativamente, sua maneira de operar e produzir mercadorias, conhecimentos e valores, afetando diretamente a escola, afetando seus eixos paradigmáticos, tanto no quase refere à sua organização funcional, curricular e metodológica, quanto aos princípios éticos e participativos que sustentam sua prática cotidiana. Este panorama dificulta a definição de

rumos, a fim de que se possam determinar as metas a serem atingidas pela escola, no campo dos saberes, mas também, no campo da participação dos diversos segmentos que a compõem, principalmente dos pais. Conforme (ROCHA; MACEDO, *apud* CASTRO, 2014, p.62)

Após a revolução industrial a família sofreu grandes transformações, por exemplo, na década de 50 a família era patriarcal e a vida econômica era estável e o que predominava eram os valores morais. Com a baixa produção do mercado agrícola, as famílias tiveram que migrar para os centros formando assim uma grande migração dessas famílias para as cidades. Tais mudanças refletiram na relação entre pais e filhos, pois o pai precisava ficar longe da família por um grande período para buscar o sustento e era a mãe quem ocupava a missão de educar seus filhos.

Segundo Sarti (2004), quando o tema estudado é família, deve-se entender que não estão sendo tratados os indivíduos, mas sim as relações, pois cada família constrói seu mito ou sua própria história. Entretanto, o conceito família evolui conforme as relações que são desenvolvidas na sociedade (Dessein & Polonia, 2007).

## **AS FORMAÇÕES FAMILIARES DA ATUALIDADE**

Sabemos que a família tradicional era composta pelo casamento e filhos biológicos ou adotados. Mas com o passar dos anos e com as mudanças sociais mais precisamente nos últimos cinquenta anos, é claramente visível que hoje existem diversas e diferentes tipos de família.

Nessa parte da pesquisa sentimos a necessidade de utilizar uma referencia inadequada aos moldes científicos que a academia obriga os escritores a utilizar. Tal tema é contemporâneo e não encontrou-se referência científica que descrevesse a união monoparental. Por essa razão relataremos na visão de Içami Tiba essa relação tão presente na vida dos seres humanos.

Conforme Tiba (2012, p.212) “atualmente temos que acrescentar às famílias já existentes as famílias monoparentais masculinas, monoparentais femininas, homossexuais masculinas, homossexuais femininas”.

Segundo Tiba (2012) família monoparental, gênero masculino ou feminino, pai, mãe. Ou seja, requer a presença de um ou do outro para educar os filhos, devido a alguma circunstância. Família homoparental, a criança é adotada e criada por casal homossexual masculino ou feminino.

Há famílias que reúnem os filhos dos antigos relacionamentos com o relacionamento atual, formando assim uma família harmoniosa e feliz. Com as novas formações familiares, podem ser ensinados o respeito, a tolerância e a convivência. Sendo assim, é quebrado então o estereótipo de família tradicional.

Conforme Dessen e Polonia (2007, *apud* WITTER 2011, p. 34), a família:

...não deve ser definida por meio da sanguinidade, e sim pelas diversas variáveis de interações e relações entre os indivíduos que compõem o grupo familiar. É no convívio familiar que criança não só aprende a resolver os conflitos, como também a administrar as questões emocionais e os diferentes e diversos sentimentos das relações pessoais e interpessoais, e ainda a enfrentar as adversidades que a vida pode apresentar, pois essas redes de interações incluem fatores emocionais, sociais, afetivos e culturais.

Não importa como a família é constituída o que importa é o valor moral e os laços afetivos que esse responsável irá transmitir para as crianças. Tanto nas novas formações familiares quanto nas famílias tradicionais o objetivo é o mesmo, criar um espaço harmonioso onde a criança seja capaz de se desenvolver, sabemos que existem diferentes estruturas familiares e que algumas crianças vivem com os pais biológicos, outras com apenas um deles, algumas crianças moram com os avós, muitas vezes com pais adotivos que podem ser chamados de pais do coração também e para finalizar, sabemos que a mãe rua é responsável pela criação de muitas dessas crianças. (CHRAIM, 2009)

Segundo Pires (2009, p. 12):

[...] desde que a criança saiba qual o lugar dela dentro desse novo núcleo familiar e sinta – se segura para solicitar o que precisa e o mais importante tenha a sua individualidade respeitada [...].

## **O PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS**

Como vimos no tópico anterior não importa o tipo de formação familiar, essa informação deixa de ser a mais importante, pois o que queremos abordar neste tópico é o quanto a família é indispensável em todo o processo de desenvolvimento da criança, independentemente de sua formação específica ou tradicional.

“É na base familiar que a criança começa a construir sua real identidade, que será formada a partir das experiências e da forma como aprendeu a lidar com as informações que recebe” (CHRAIM, 2009, p.26)

É dever e obrigação da família zelar pelos cuidados dessa criança, dar a ela assistência básica como alimentação, proteção, higiene, saúde, ou seja, todos os cuidados mínimos que a criança necessita para que se desenvolva de forma saudável.

É importante também que a família participe e estimule seus filhos a participarem de eventos culturais fazendo com que sejam capazes de assimilar e atribuir valor aos vários tipos de cultura, Witter (2011) relata em seu livro uma experiência que a marcou muito em uma de suas visitas a uma exposição de pinturas de crianças de escola pública e particular. Ela se deparou com uma mãe e seu filho com roupas bem sujas e rasgadas olhando os quadros mais precisamente como ela mesma disse “estudando cada quadro”. O menino foi convidado a fazer um desenho e se saiu muito bem, chamando ainda mais a atenção da autora, quando perguntado onde ele morava, respondeu: na rua, com minha mãe, em geral, sempre perto de museus. Disse também que levam dias para chegar de um museu para o outro e que sua mãe fazia alguns trabalhos limpando bares, lavando louças ou limpando algum quintal, conseguindo com isso um lugar para banho, alimentos, roupas e até algum dinheiro e sempre reservava algum para visitarem um museu. No carrinho de mão que carregava havia uma caixa com livros, jornais e revistas. Foi sua mãe, com a luz dos postes de rua e com esses materiais recolhidos no lixo que o ensinou a ler e a escrever. A autora relatou que a mãe do garoto disse que após ser abandonada pelo marido teve que morar na rua, mas isso não a impediu de sua responsabilidade com o filho, tornando-se digna de elogios.

O relato vivenciado pela autora mostra que independentemente das condições financeiras dos pais é possível que se cuide dos filhos para que seu desenvolvimento cognitivo, cultural e etc. ocorram de forma saudável.

Segundo Menezes, (2008 p.80), “tudo o que é bom e certo requer, eticamente, mais dedicação, mais esforço do que é ruim ou errado. Ser pai exigente é muito mais difícil do que ser pai tolerante”.

Considerando que educação básica é aquela adquirida dentro do ambiente familiar e que os pais são espelhos para o filho o autor Américo Menezes reforça que os pais devem tomar cuidado com suas atitudes, verbalizações e decisões frente às situações, principalmente na frente dos filhos.

Conforme Menezes, (2008 p.65):

Educar é um comprometimento, em primeiro lugar consigo mesmo depois com a saúde mental e emocional de nossos filhos. A independência e a autoconfiança é algo que se conquista, se aprende e somos responsáveis por isso. Devemos, portanto, sonhar, buscar e ensinar os pequeninos a trilharem este caminho com coerência e tranquilidade.

Para Witter (2011) a influência da família no desenvolvimento e comportamento da criança começa antes de ela nascer desde os primeiros preparativos do ambiente físico e social e nos pré-natais, entre outros cuidados. Essa é a base para a formação do desenvolvimento humano.

## **A NECESSIDADE DA ESCOLA NA VIDA DA CRIANÇA**

De acordo com Donatelli (2004), hoje em dia o custo social e financeiro de um filho é alto e uma prole maior significa mais custos, e por isso a sociedade brasileira aderiu ao costume das famílias menores e a política do filho único tornou-se quase um padrão.

Em nossa sociedade moderna as famílias diminuíram o seu tamanho, e por mais que dediquem aos filhos, carinho, amor, atenção, educação, mesmo assim essa criança precisa do contato e a interação com outras crianças.

A criança precisa se relacionar diretamente com outros habitantes do seu pequeno mundo infantil.

Segundo Chraim, (2009 p. 45):

Se a aprendizagem começa na base familiar onde os pais formam o caráter, os valores, o respeito pelas leis, a hierarquia; agora, é a vida escolar que vai complementar esse crescimento, ao informar, transmitir conhecimentos, reforçar o sentido de cidadania, dando reforços às responsabilidades sociais por meio da vida acadêmica.

A família é o nosso primeiro refúgio desde os tempos antigos, quando os homens viviam nas cavernas para se protegerem dos perigos da natureza. Na família recebemos as primeiras informações que nos seguirão na idade escolar, e depois ficaremos aos cuidados da escola.

Segundo Silva *apud* CONRADO, 2013. p. 13):

[...] mesmo que com toda a tecnologia que sabemos que ajuda a ensinar, não há como subestimar a atuação de um professor. O ato de utilizar os recursos mais ousados das tecnologias – Tics—tem necessidade de um condutor para que se adquira competência no seu manuseio, portanto há necessidade de alguém que ensine.

O professor é parte insubstituível no processo educacional da criança, portanto grande parte de nossa existência é dedicada à vida acadêmica. Nela, aprendemos de forma sistemática, a viver e conviver com as diversas informações do mundo real.

Como afirma Rovere (2009, p. 60)

A essência da escola é pôr em prática o paradigma do desenvolvimento humano, ou seja, cuidar do desenvolvimento humano preocupando-se não só com o ensino (com os conteúdos programáticos) , mas com a (trans)formação de crianças e jovens cidadãos. Sendo assim, a criança e a escola juntas constroem um ser humano completo.

Conforme a autora, valores humanos não podem ser pesados ou avaliados convencionalmente, mas sentidos, percebidos, conquistados e multiplicados quando compartilhados com os outros.

Alunos, professores e funcionários administrativos, estão em constante interação. Embora a principal função da escola seja fornecer dados cognitivos, ou seja, instruir ou informar, não se pode deixar de emprestar papel importante na formação de atitudes dos educandos, isto é, na formação da sua personalidade. A escola contribui e muito, na formação da personalidade do educando, facilitando o seu ajustamento social.

Segundo (Buber, teólogo e filósofo judeu( *apud* SILVA; CONRADO, 2013, p 64). “prega o diálogo, e numa reportagem da revista nova escola, sugere que os professores, ensinem os jovens a conviver com o próximo. Segundo Buber, saber se relacionar é muito mais importante do que ser individualmente bem-sucedido”.

## **O SURGIMENTO DO CONCEITO ESCOLA**

Segundo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, autor do dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2000), escola pode ser definida como:

Sf. 1. Estabelecimento público ou privado onde se ministra o ensino coletivo. 2. Alunos, professores e pessoas duma escola. 3. Sistema de doutrina de pessoa notável em qualquer dos ramos do saber. (Ferreira, 2000, p. 281).

Segundo Junior Ghiraldelli

[...] escola tem sua origem etimológica na palavra grega *schole*, que pode ser "tempo livre" , "ócio". Na Grécia Antiga, correspondia ao lugar de aprendizado e recreação, de aprendizado ou recreação.”( 2006, p. 13).

Para Ghiraldelli a escola era o local onde somente as pessoas de alto poder aquisitivo davam-se ao luxo de fazer exercícios intelectuais, visavam somente o enriquecimento mental por puro prazer, usavam o tempo livre para aprender.

Segundo Gal (1989, p. 26):

Quanto a educação, revestiu-se de muitas formas através da história da Grécia antiga e através da diversidade de tribos que compunham o mundo grego: mais imaginativa, artística, literária e científica nos jônios, ela é mais prática e mais militar nos dórios.

É na antiga Grécia que surgem as primeiras teorias educacionais, a compreensão de cultura e do lugar ocupado pelo indivíduo na sociedade reflete-se no ensino e nas próprias teorias.

De acordo com Persio (2007), após a colonização, o Brasil demorou meio século para começar a investir em educação e somente com a chegada dos primeiros jesuítas e do governador geral Tomé de Souza, foi dado o passo inicial para o futuro da nação. Como os jesuítas não tinham recursos para manter o ensino em todos os locais, eles priorizavam o ensino aos ricos, ou seja, a burguesia. Foi assim que o ensino começou em nosso país: alguns poucos privilegiados eram merecedores de receber conhecimentos nas áreas de ciências, gramática e latim. Este sistema durou duzentos e cinquenta anos até 1759, com a expulsão dos jesuítas do Brasil. Então começaram mudanças profundas no cenário brasileiro, com o primeiro ministro de Portugal, Marquês de Pombal, que introduziu a participação do Estado na tarefa de educar o cidadão.

Com o sistema de uma escola leiga, secular, pública, o Brasil parecia avançar rumo a um futuro certo. Mas em 1808 com Dom João VI, ele não consegue espalhar o ensino em todo território nacional, com qualidade e nem expandir o ensino superior.

Algo negativo em nossa sociedade desde esta época é que o estudo e a educação eram vistos apenas como um tipo de status, uma classificação, para dar mais prestígio social a elite, e não visto como algo que faz parte do desenvolvimento cultural de um povo, tornando-o conhecedor dos fatos e relacionando-os com o seu dia-a-dia.

Conforme Castro (2014, p. 61):

A escola não é uma ilha isolada da sociedade. Pelo contrário, reflete muito de perto as estruturas sociais. De fato, o fator mais poderoso para determinar os rendimentos e o tempo de permanência dos alunos na escola é a classe social

da família. Para as classes mais altas, a educação é a continuação de um processo educativo e de socialização que começa ao nascer. Para os pobres, é o início de um mundo diferente, para o qual não foram preparados.

Porém, pesquisa realizada por Castro e o professor José F. Soares (2014), revelou que o ótimo desempenho dos alunos em escolas particulares não estava relacionado aos livros, computadores, revistas, cursos de informática, inglês, viagens ao exterior por eles realizadas. Os fatores impactantes no resultado dos alunos foram às atitudes dos pais com relação às lições de casa e à frequência, eles conversam e dedicam tempo aos seus filhos. A atenção pessoal dos pais pode gerar um vencedor ou definir um perdedor (p. 61).

## **RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA**

Neste capítulo abordaremos alguns pontos importantes no que se refere a essas duas instituições a escola e a família e como uma pode auxiliar a outra para um ensino de qualidade para a criança.

A família é a base para a formação completa do indivíduo sendo que tem o fator preponderante e decisivo na formação do caráter e deve ter participação direta na educação das crianças. É de grande importância haver essa parceria entre escola e família para que juntas alcancem um objetivo em comum de formar cidadãos que reconheçam o meio em que vivem, que sejam capazes de perceber que a falta de participação, envolvimento ou apoio familiar torna praticamente impossível uma educação de qualidade.

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidava do que se chamava "instrução", ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia-se definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não veem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem de fazer a sua parte (FREITAS, 2006, p.20).

Cada vez mais se faz necessário a interação entre escola e família na formação do indivíduo para o "mundo". Trabalhando um paralelo e de forma complementar com certeza se chegará ao objetivo com maior eficiência.

"Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência" (OSORIO, 1996, p.82).

Quando pais e professores compartilham informações e experiências, trazem ganhos significativos no processo de formação do indivíduo, um ajuda o outro, isso pode por exemplo apontar onde um e outro deve atuar para resolver possíveis deficiência no aprendizado.

Uma ligação estreita e continuada entre professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e o proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a mesmo a uma divisão de responsabilidade... (PIAGET, 1972 *apud* JARDIM, 2006, p.50).

Quando a criança passa a frequentar o ambiente escolar se depara com inúmeras diferenças no que se refere à vivência na sociedade, desenvolvendo inúmeras habilidades de convivência e socialização. A família torna-se responsável para que esta adaptação seja bem-sucedida, trabalhando em conjunto com a escola para que este estagio seja ultrapassado sem maiores problemas para a criança.

## **SEPARANDO OS PAPÉIS: CADA UM NO SEU LUGAR**

De acordo com Persio (2007) a escola é um espaço formado por pessoas e esse espaço vai se transformando e se constituindo como uma rede de coexistência a partir das pessoas e da maneira como elas se relacionam com as outras,

” [...] a escola é um grupo de cooperação, constituído de uma maioria de jovens e uma minoria de adultos, representando, respectivamente, o corpo docente e discente e administrativo. É um grupo instituído porque é instalado por outros grupos “[...] (p.81).

A escola também tem o papel de ensinar aos indivíduos, valores éticos, como: a convivência, cidadania, caráter, humanismo, solidariedade, paciência, doação e respeito ao próximo, ” [...] é também responsabilidade da escola formar cidadãos competentes, capazes de melhorar o mundo”. (SILVA *apud* CONRADO, 2013. p. 33)

A escola como instituição social deve ser, antes de experiência didática, uma forma exemplar de sociedade. Não deve ser apenas o lugar em que meninos e meninas adquirem conhecimentos e habilidades para usarem quando forem adultos, mas uma comunidade viva em si mesma, onde todos são ensinados em igualdade de oportunidade.

De acordo com Chraim (2009, p.59):

Assim, como a primeira sociedade das crianças, a “Família” precisa assumir o compromisso com a formação do caráter e dos valores da criança, a segunda sociedade a vida acadêmica, a Escola – deve responsabilizar-se pela transmissão de conhecimentos capazes de formar cidadãos comprometidos com a vida social.

Para Campos (1985), a escola é o segundo grupo social que a criança passa a frequentar, pois anteriormente ela, até certo ponto aprendeu tudo com seus pais. Por isso os professores não podem fazer uma ruptura com a família, mas agir para que a criança sinta que a escola também é um prolongamento do aprendizado familiar.

No entanto, quando os pais escolhem uma escola, eles assim o fazem porque confiam nessa instituição e esperam que ela capacite seus filhos para uma ótima formação escolar de forma que possam estar preparados para o mercado de trabalho, ocupado por diversas profissões. A escola prepara os alunos para novas situações, já que isso não seria possível somente com o auxílio dos pais. Na escola os alunos aprendem direitos e deveres, e que quebrar regras não fará bem para eles, pois quando forem adultos, também terão que observar estas noções básicas para que tenham um convívio harmonioso em sociedade.

Segundo Kaloustian (1988, p.22),

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

## **PESQUISA DE CAMPO**

### **OBJETIVO DA PESQUISA**

Assim, os objetivos específicos deste estudo foram:

- Verificar por meio das pesquisas com os professores se na escola há a participação dos pais na vida escolar dos alunos.
- Em posse das respostas dadas pelos professores investigar se eles possuem algum método para estreitar a relação dos pais na vida escolar dos filhos.
- Observar se há diferenças na participação das diversas estruturas familiares (casal homossexual, pais solteiros, divorciados, alunos criados por avós ou tios, etc) na vida escolar do aluno.

### **METODOLOGIA**

Como metodologia foi utilizada a pesquisa de campo de caráter exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, utilizando como recurso o questionário.

O questionário é definido por Fonseca J. J. S. (2002, p.58) como "(...) um instrumento de pesquisa constituído por uma série de perguntas organizadas com o objetivo de levantar dados para uma pesquisa (...)".

Assim, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário composto de oito questões, sendo todas dissertativas. O mesmo foi aplicado a uma amostragem de dez professores de nível acadêmico diversos, e o critério de seleção da amostra foi de estar atuando na área da educação. Todos os professores assinaram um termo de

consentimento livre e esclarecido. Após a aplicação do questionário segue-se a análise de dados.

Para preservar os nomes dos sujeitos usamos nomes fictícios.

**Tabela 1.** Sujeitos da pesquisa

<b>SUJEITO</b>	<b>GÊNERO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>TEMPO DE ATUAÇÃO</b>	<b>TIPO DE ESCOLA</b>
1 Amanda	Feminino	Lic. Em Ciências da Natureza	4 anos	Pública e Privada
2 Roberto	Masculino	Lic. Em Química	8 anos	Pública e privada
3 Márcia	Feminino	Lic. Em Ciências e Pedagogia	3 anos	Pública
4 Silvia	Feminino	Pedagogia e Lic. em ciências	5 anos	Pública
5 Jackson	Masculino	Pedagogia	5 anos	Pública
6 Beatriz	Feminino	Pedagogia	1 ano	Pública
7 Luciano	Masculino	Pedagogia	15 anos	Particular e pública
8 Ana	Feminino	Pedagogia	4 anos	Pública
9 Maria	Feminino	Pedagogia e Pós em graduada Psicopedagogia	14 anos	Pública
10 Vera	Feminino	Pedagogia	6 anos	Particular e pública

Fonte: própria

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **1- Sabemos que a participação dos pais na escola é importante, mas de que maneira essa participação influencia no aprendizado da criança?**

Na primeira questão cujo objetivo foi obter informações de como se dá a participação dos pais, ou seja, saber se os pais fazem sugestões, se tomam algumas decisões em conjunto com os professores, de que maneira eles incentivam efetivamente seus filhos e se essa participação faz diferença no processo de aprendizado do aluno,

percebemos que no geral os entrevistados relatam que quando os pais são participativos, seus filhos se desenvolvem melhor. Isso pode ser percebido nas seguintes falas: “ (...) toma gosto pela escola” e “(...) Influenciam na medida em que eles levam para a escola as dificuldades e as melhoras que observam junto aos filhos”. Percebemos que eles acreditam que a união de pais com professores auxilia no aprimoramento da aprendizagem e isso pode ser feito por meio de diálogo aberto com os professores, participação nas reuniões, entre outros, possibilitando a “(...) construção de uma base sólida entre família e escola” conforme uma das falas. A entrevistada Márcia mencionou que percebe a diferença entre alunos de pais ausentes com alunos de pais presentes, sendo que estes se esforçam mais por terem ajuda em casa e levam menos dúvidas e dificuldades para a sala. O Jackson relata que os alunos quando percebem que seus pais estão preocupados com seu aprendizado se esforçam mais. Sendo assim, de maneira geral, os professores entrevistados relatam que a presença dos pais na rotina escolar dos alunos influencia de forma satisfatória em seu desenvolvimento, conforme podemos perceber nos estudos bibliográficos de Chraim (2009) e Witter (2011) entre muitos outros autores referenciados.

## **2- Que recursos os professores podem utilizar para que os pais sejam participativos na vida escolar de seus filhos?**

Na segunda questão objetivamos entender como os professores atraem a atenção e a participação dos pais, para que os alunos participem mais do ambiente escolar e também quando estão com a família. Também queremos saber de que maneira o professor, poderá conscientizar esses pais quanto a necessidade da participação na vida escolar da criança.

As relações entre escola e famílias envolvem uma gama de interações nas quais diversos procedimentos e dispositivos podem ser acionados, tais como reuniões de pais, cadernos de bilhetes, agenda escolar, relatórios, boletins escolares entre outros. Nesse conjunto o dever de casa certamente ocupa um lugar de destaque. (RESENDE, 2012, p. 199).

A grande maioria dos entrevistados acha que há possibilidades de fazer essa aproximação, como por meio de gincanas, atividades de competição entre pais e alunos,

e atividades entre os responsáveis e professores, planejamento de atividades que necessitam da ajuda dos pais como questionários destinados aos mesmos. Também sugeriram a realização de encontros em dias comemorativos, conversas orientação e aproximação no momento em que os pais vão levar e buscar seus filhos na escola, assim como, reuniões de APM, eventos de apresentação de trabalhos aos pais. Um entrevistado relatou a possibilidade da participação dos pais em atividades nos finais de semana e percebemos que a grande maioria citou a importância da agenda escolar, como um bom recurso de comunicação entre a família e a escola. Como a grande maioria leciona em escola pública estadual, foi citado como um bom momento para atividades nesse sentido, “Um dia na escola do meu filho” em que podem ser feitas com palestras e atividades que chamem a atenção e aproximem os pais. Apenas um dos entrevistados relatou que “Efetivamente não há recursos físicos que possam motivar ou incentivar pais desmotivados e que não tem o menor interesse na educação de sua prole” demonstrando que ela acha que se não for um interesse já inerente dos pais não há mudança. Sendo assim, de maneira geral os professores entrevistados sugeriram e utilizam bastantes recursos para aproximar os pais da escola.

### **3- A escola em que você trabalha possui algum projeto pedagógico voltado para a aproximação dos pais com a vida escolar de seus filhos? Qual?**

Na terceira questão, o intuito foi verificar se a escola se preocupa em realizar algum projeto ou prática pedagógica voltada para atrair os pais para o convívio escolar de seus filhos. O professor Roberto relatou que uma proposta que tem dado muito certo no Ensino Fundamental I é o Projeto de leitura em que os alunos levam o livro para ser lido junto com seus pais e depois eles devem ajudá-lo na confecção de um resumo. Também foi relatado por Márcia o projeto família na escola com atividades nos finais de semana entre pais e alunos, sarau, show de talentos, feira cultural, um dia na escola do meu filho, reuniões em datas comemorativas. A entrevistada Ana respondeu com pessimismo e sem objetividade, relatando que o que já tem sido feito não obteve resultados positivos, porém, não explica quais seriam essas medidas e, além disso, mostra que esse insucesso é refletido nos resultados do Brasil perante outras nações. Percebemos que os entrevistados de Educação Infantil se envolvem mais nas atividades escolares e participam sempre. Por fim três dos entrevistados (Maria, Vera e Silvia) relatam não haver nenhum projeto pedagógico voltado para a aproximação dos pais com

a vida escolar de seus filhos. De maneira geral, a maioria dos professores relata que há muitas propostas feitas pela escola para a aproximação dos pais.

#### **4- Caso não haja projeto na escola, o que você propõe que seja realizado neste sentido?**

Na quarta questão procuramos verificar a opinião do professor sobre o que seria interessante a escola realizar objetivando uma maior aproximação dos pais com a vida escolar de seus filhos. Uma das propostas foi à realização de “ações que mostram a importância dessa aproximação como o debate em que os pais expõem a sua opinião sobre o porquê participam ou não, com o intuito de buscar alternativas de mudança” conforme relata uma das entrevistadas, deixando claro que devemos ouvir dos pais o porquê de sua ausência e buscar melhorias. Amanda e Luciano propõem que atividades sejam feitas com os pais e isso seja finalizado em uma feira de exposições na escola. Também é sugerido que os pais acompanhem os filhos em passeios extraclasse como vistos a museus, teatros, cinemas e exposições, aproximando os pais da cultura que seus filhos tem acesso. Roberto e Beatriz sugeriram que a escola aumentasse sua forma de divulgação de informações da rotina escolar por meio de e-mails, mensagens, etc. Acreditamos que a intenção do entrevistado foi possibilitar aos pais uma maior chance de receber recados, fazendo com que a desculpa de não irem não seja por não estarem cientes do evento. Um entrevistado relatou que “esta é uma tarefa complexa... e temos que entender que nossa comunidade é carente e precisa trabalhar para manter-se. E qualquer esforço da escola é difícil devido às necessidades”, mostrando que devido a importância de suprir as necessidades financeiras, muitos pais acabam se ausentando. Nessa questão três entrevistados não responderam essa questão. De maneira geral, os entrevistados relatam diversas atividades que podem contribuir para a aproximação dos pais com a escola.

#### **5- Você percebe a partir da fala dos alunos que os pais participam nas tarefas de casa? De que forma?**

Na quinta questão procuramos saber a opinião pessoal de cada docente sobre a relação estabelecida entre seus alunos com seus pais acerca de conteúdos pedagógicos.

Dentre os diversos aspectos que poderiam ser discutidos quanto ao dever de casa e ao que ele revela das relações família-escola, três foram selecionados, considerando os limites de espaço deste texto: a existência de uma “adesão crítica” ao dever de casa da parte dos diversos sujeitos envolvidos, especialmente das famílias; o fato de as lições de casa constituírem, ao mesmo tempo “elos” entre família e escola e “pesadelos” no cotidiano de muitas famílias; a relação entre dever de casa e desempenho escolar. (RESENDE, 2012, p. 200).

Um relato interessante é da professora Silvia que diz “conforme avança o ciclo há uma diminuição da participação dos pais nas tarefas dos alunos”. Roberto e Vera relatam que a grande maioria não participa pela falta de tempo, por trabalhar fora de casa. Beatriz relata que os pais não participam mas não explica o porquê. Luciano fala que os pais ajudam, mas que são uma minoria e percebem nas falas dos alunos que eles os ajudam, por exemplo: “eu gastei tanto para fazer essa maquete (fala do pai)”, “meu pai me ajudou na lição”, “nem meu pai entendeu e não consegui fazer”. Sendo assim, notamos que os professores relatam que percebem quando os pais ajudam seus filhos a partir da fala dos alunos, porém, a quantidade é bem baixa, pois a maioria não está presente e participante das atividades escolares.

## **6- Como você lida ou lidaria com alunos que vivem em uma nova estrutura familiar monoparental (homossexual)?**

Na sexta questão objetivamos saber se o professor é um colaborador da exclusão de novas famílias ou se ele trabalha conteúdos atitudinais para ampará-los e tornar a situação algo tranquilo dentro da sala de aula, e se esses pais podem e devem participar ativamente da vida escolar do aluno/filho. A maioria relata que lidaria de uma forma natural. Um professor Jackson ressalta que “a todo o momento eu procuro utilizar sempre o termo família pois é de conhecimento de todos que hoje a família não é mais nuclear, por isso, todo início de ano leio com atenção a ficha de matrícula da criança para conhecer como é formada a família e a partir daí saber como lidar com esse grupo a qual a criança pertence” mostrando que o seu tratamento é feito de maneira uniforme. A professora Silvia diz que ainda não teve alunos de pais homossexuais relata que “lidaria normalmente levando em conta a diversidade sem tratar de maneira diferente e

isso inclusive seria um tema abordado em minha aula para que o aluno se sentisse a vontade e incluído na sala” mostrando que isso não seria algo que fugiria de sua rotina natural. Foi interessante o relato da professora Vera que disse que tem alunos filhos de pais homossexuais e que eles se sentem envergonhados diante dos colegas e acaba exigindo uma maior atenção por terem resistência em falar sobre sua família. A Beatriz não respondeu o que foi pedido, relatando que trata todos os pais da mesma forma, sendo que o objetivo da questão era saber como o professor lida com o aluno. Poucos dos entrevistados possuem a experiência de lidar com alunos filhos de casais homossexuais e não sabem dizer a respeito, porém, relatam que lidariam da mesma forma que lida com as outras crianças filhas de pais heterossexuais. Quanto aos professores que possuem essa experiência, notamos que há um distanciamento da criança em relação ao assunto.

**7- Há diferença entre a estrutura familiar monoparental com a tradicional (heterossexual) em relação a participação dos pais na vida escolar do aluno? Como você percebe essa diferença?**

Na sétima questão buscamos verificar se o professor tem ou já teve a experiência em lidar com alunos de estruturas familiares diferentes e se a partir disso notou alguma diferença na participação dos pais na vida escolar dos alunos. Dos entrevistados cinco não possuem experiência e não sabem ao certo como seria, porém, alguns acreditam que seria da mesma maneira que com filhos de pais heterossexuais. Amanda relatou que sempre há diferença, porém, nem sempre isso se dá de forma negativa. Maria e Luciano não responderam o que foi solicitado. Vera relatou que “eu tenho observado que em ambos os casos a participação tem sido igual, ou seja, não muita e sempre com a mesma justificativa ‘trabalho e não tenho tanto tempo com as tarefas do meu filho’” mostrando que não há diferença de gênero.

**8- Atualmente há uma grande diversidade de modelos familiares (pais solteiros, divorciados, alunos criados por avós ou tios, etc) e essa realidade está cada vez mais presente nas salas de aula. Você acha que esses novos modelos influenciam no processo de ensino aprendizagem do aluno? De que forma?**

Na oitava questão objetivamos verificar a partir da experiência de cada docente se ocorrem essas diferentes formações familiares na escola e se isso gera diferenças no aprendizado dos alunos.

A grande arte da família é manter-se família, seja ela composta por pai, mãe e filhos; por mãe e filhos; por padrasto mãe e filhos; por avó, mãe e filhos/netos; por avô, avó, mãe e filhos ou outras composições. É continuar promovendo o desenvolvimento, o crescimento, a mudança e permanecer sendo família. (PAROLIN, 2010, p. 28).

O professor Luciano relatou que a ausência dos pais faz com que os novos responsáveis não sejam firmes pelo fato do aluno já estar mais sensível e acabam não cobrando suas obrigações. Amanda e Robertos dissertaram que a idade avançada pode prejudicar a ajuda ao aluno por não estarem por dentro do conteúdo, inclusive um professor relata que prejudica “afinal pais solteiros ou separados muitas vezes trabalham muito e não acompanham a vida escolar de seus filhos” devido à alta jornada de trabalho e cansaço, porém, o oposto pode ocorrer, conforme a fala de outra professora, e isso dependerão de diversos fatores, sejam eles sociais econômicos entre outros. Ilvia e Beatriz dizem que há diferença no período de separação em que a criança está passando relatando que “acredito que se for no início de um divórcio ou por uma fatalidade o aprendizado será defasado devido ao trauma sofrido”. A professora Vera diz ser difícil verificar até que ponto as mudanças nas famílias estão influenciando positivamente ou negativamente, mostrando não saber ao certo essa relação. Um ponto interessante foi a associação da maneira que ocorreu a separação dos pais do aluno, ou seja, caso tenha sido de forma brusca, o aluno pode ter queda em seu rendimento. Nessa questão verificamos que apenas um entrevistado acredita que não há influência. O restante acredita que esse é um fator muitas vezes determinante para explicar o desempenho dos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES**

O presente trabalho baseou-se em uma pesquisa bibliográfica com autores e especialistas no tema abordado, ou seja: a presença familiar na rotina escolar do aluno: uma parceria necessária. Durante a pesquisa, ao resgatarmos um estudo sobre a historiografia da família observamos que família é uma instituição social que se modifica constantemente na mesma época e na mesma sociedade, sendo assim família não é só uma forma de constituição, a chamada família nuclear composta por mãe, pai e filhos. Porém observamos que não importa a maneira como essa família é constituída, o que importa é o valor moral e laços afetivos que as envolvem.

A princípio iríamos realizar a coleta de dados para a pesquisa de campo com os familiares dos alunos, mas percebemos a dificuldade de imediato as famílias sentiram-se receosas em responder o questionário, muitas devolveram sem responder outras deixavam seus filhos sempre apressados, diante da dificuldade realizamos a entrevista com os professores que nos afirmaram a importância dessa parceria e suas grandes dificuldades para essa integração entre família e escola.

Para o processo pedagógico o acompanhamento familiar é de grande valia. Embora família e escola sejam duas instituições distintas ambas possuem o mesmo objetivo fazer com que a criança se desenvolva positivamente em todos os sentidos. Cabe a escola promover novas ações para alargar essa interação sempre observando a realidade social dessas famílias.

É imprescindível também que famílias criem o hábito de participar da vida escolar de seus filhos, que percebam a necessidade de se relacionar com a escola para que juntos consigam um aprendizado satisfatório para a criança.

O importante não é procurar um culpado pelo baixo rendimento escolar, professores tendem a culpar famílias e famílias a culpar professores, o fundamental é que ocorram mudanças nas atitudes para que se alcancem um ensino de qualidade visando sempre o bem-estar da criança.

Esperamos que esse trabalho contribua aqueles que buscam a parceria entre estas duas instituições, acreditem que trabalhando paralelamente fortaleçam suas práticas pedagógicas que possibilite também pais, professores e profissionais da educação refletirem suas condutas a fim de proporcionar uma melhor relação entre estas duas instituições educativas primordial na vida da criança.

## REFERÊNCIAS

ARIES, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1981.

CAMPOS, Maria Christina Siqueira de Souza Campos. **Educação Agentes Formais e Informais**. São Paulo: 1. ed. Editora E.P.U., 1985.

CASTRO, Claudio de Moura. **Os Tortuosos Caminhos da Educação brasileira: pontos de vista impopulares**. Porto Alegre: 1. ed. Editora Pensa, 2014.

CHRAIM, Albertina de Mattos. **Família e Escola a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2009.

DESSEN, M. A & Polonia, A. da C. (2007) “ **A Família e a Escola como contextos de Desenvolvimento Humano**”. São Paulo Paideia Editora 2009.

DONATELLI, Dante; **Quem me educa?** A família e a escola diante da indisciplina. São Paulo: 1. Editora ARX, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua portuguesa**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira Editora, 2000.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Ceará: UECE, 2002.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Metodologia do trabalho científico**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

FREITAS, Ivete Abbade. **Família e Escola: A Parceria Necessária na Educação Infantil**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006

GAL, Roger . **História da Educação**. São Paulo: 1. ed. Editora Martins Fontes , 1989.

JR, Ghiraldelli Paulo. **A História da Educação Brasileira**. São Paulo 1. ed. Editora Cortez, 2006.

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

MENEZES, Américo. **Educação Nacional Formação do Caráter**. São Paulo: 3. ed. Editora Edicon, 2008.

NASCENTE, A. **Dicionário da Língua portuguesa da Academia Brasileira de Letras**, Rio de Janeiro: Bloch Editora, 1988.

PAROLIN, Isabel. **Professores Formadores: A relação entre a Família, a Escola e a Aprendizagem.** São Paulo: 1 ed. Editora Pulso, 2010.

PÉRSIO, Santos de Oliveira. **Introdução à Sociologia da Educação.** São Paulo: 3. ed Editora Ática, 2007.

PRADO, D. **O que é Família.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

RESENDE, T.F. “**Dever de casa: espelho de desigualdades educacionais e sociais**”. Educação em Revista, vol. 28. Belo Horizonte, 2012.

ROCHA, C.S MACEDO, C.R. **Relação Família & Escola.** Belem: Unama, 2002. ([www.nead.unama.br/site/bibdigital/.../escola\\_e\\_familia.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/.../escola_e_familia.pdf)). Acesso em 05/03/2015.

ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir (orgs.). **Família&Escola.** Rio de Janeiro: 1 ed. Editora Vozes, 2013.

ROVERE, Maria Helena Marques. **A Escola de valor: significando a vida e a arte de educar.** São Paulo: Editora Paulus, 2009.

SILVA, Lucy Silva; CONRADO, Regina Mara. **Ao Mestre com Carinho.** São Paulo: 1. Editora Loyola, 2013.

TIBA, Içami. **Quem ama educa!** Formando cidadãos éticos. São Paulo: Editora Integrare, 2012.

WITTER, Geraldina Porto (org.). **Família e Aprendizagem.** São Paulo: Editora Ateliê Editorial, 2011.